

**Centro de Teologia e Humanidades**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

Educação e Valores  
Professora Dra. Vera Rudge Werneck

**UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL –  
FUNDAMENTADA NOS VALORES DE UMA COMUNIDADE**

Adriana Pereira da Cunha de Mendonça Salim<sup>1</sup> – SEMED/UCP

**Resumo**

O artigo tem como objetivo apresentar o registro parcial da elaboração de uma Proposta de Educação em Tempo Integral, em desenvolvimento, na Escola Municipal do Alto Independência. Ele retrata a realidade, pela ótica da Coordenadora de Educação Integral da Secretaria de Educação e aluna do curso de mestrado em Educação da Universidade Católica de Petrópolis, baseado em observação, participação, pesquisa documental e bibliográfica. Nele está relatada a experiência da equipe do Núcleo do Projeto “Independência”, constituído a partir da adesão voluntária de professores da rede municipal de ensino de Petrópolis com o objetivo comum de desenvolver uma Proposta Pedagógica inovadora. A proposta em elaboração, fundamentará o trabalho educacional que será desenvolvido, a partir de 2016, com 60 alunos, mediados por 5 educadores, dentro dos espaços da E. M. Alto Independência, paralelo às atividades regulares que continuarão a ser oferecidas pela Unidade Escolar, para os alunos que não participam do núcleo. Esta proposta se concretizou por meio de uma parceria entre a Prefeitura de Petrópolis (Secretaria de Educação), os Parceiros da Educação/RJ e a EcoHabitar, que tem como mentor pedagógico, o Professor José Pacheco. A Proposta Pedagógica em construção, se inspira na Escola da Ponte e na experiência similar brasileira, conhecida como Projeto Âncora. O primeiro passo de toda esta construção se deu por meio de um inventário de valores, que foi desenvolvido em duas etapas: (1) inventário dos valores dos profissionais da Educação que atuam na E. M. Alto Independência e (2) inventário dos valores das famílias, cujas crianças são atendidas pela escola. Após análise de ambos, se chegou a uma amostra de valores comuns. A partir desses valores está sendo fundamentada filosoficamente e pedagogicamente a Proposta Pedagógica a ser implementada, a partir de fevereiro de 2016, no núcleo de atendimento do Projeto “Independência”.

**Palavras-chave:** Educação Integral, Tempo Integral, Valores

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis. Coordenadora de Educação Integral da Secretaria de Educação de Petrópolis/RJ. Graduada em Pedagogia e com licenciatura em Inglês pela Universidade Católica de Petrópolis. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Estácio de Sá e em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: adriana\_salim@hotmail.com.

## Introdução

Ouvir falar de uma ideia inovadora em Educação, quase sempre pressupõe uma iniciativa da rede privada. A intenção deste artigo é apresentar a proposta em construção no chão de uma escola pública que faz parte da rede de ensino do município de Petrópolis/RJ e que foi oportunizada a partir de uma parceria entre a Prefeitura de Petrópolis, por meio da Secretaria de Educação<sup>2</sup>, dos Parceiros da Educação/RJ<sup>3</sup> e da EcoHabitare Projetos<sup>4</sup>.

Em 1º de junho de 2015, mediada pela então Presidente da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, Thais Ferreira, foi acordada uma parceria para o desenvolvimento de um projeto pedagógico inovador, que tomou como inspiração a Escola da Ponte<sup>5</sup>, e como referência o Projeto Âncora<sup>6</sup>, instituições de ensino que fazem parte da história de vida e trajetória profissional do educador português José Francisco Pacheco, Diretor Pedagógico da EcoHabitare, que agora mentora o Projeto “Independência”.

Desde 2014 a rede municipal de ensino de Petrópolis mantém a discussão sobre Educação Integral/Tempo Integral em pauta e a Secretaria de Educação, por meio da Gestão de Educação Integral<sup>7</sup>, vem desenvolvendo estratégias para mediar, como relatou Salim (2015), a construção coletiva de um entendimento quanto ao conceito de Educação Integral, que possa ser dissociado de uma simples ampliação da jornada escolar intitulada Tempo Integral, na perspectiva de uma formação para além da escolarização regular.

---

<sup>2</sup> Equipe de Governo: Prefeito, Sr. Rubens Bomtempo, Secretária de Educação, Prof.<sup>a</sup> Mônica Vieira Freitas e Subsecretária de Educação Infantil e Ensino Fundamental, Prof.<sup>a</sup> Rosilene Ribeiro.

<sup>3</sup> Associação sem fins lucrativos, certificada como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), que trabalha por uma educação pública de qualidade no Brasil.

<sup>4</sup> Empresa 2.5, um híbrido entre o 2º setor (empresas) e o 3º setor (ONG's), que, diferente das empresas convencionais, busca unir sustentabilidade financeira e impacto positivo à sociedade.

<sup>5</sup> Escola de ensino básico da rede pública portuguesa, que há quase 40 anos não segue um sistema baseado em seriação ou ciclos, idealizada pelo Professor José Pacheco.

<sup>6</sup> PROJETO ÂNCORA - Pelos Direitos da Criança, Adolescente e Idoso, é uma Associação Civil de Assistência Social, de natureza beneficente, filantrópica e cultural de fins não econômicos e não lucrativos, fundado em 23 de setembro de 1995, mantenedor de uma escola inovadora e criativa, sediada em Cotia, São Paulo.

<sup>7</sup> A equipe é composta por Adriana Pereira da Cunha de Mendonça Salim, Andréa Marinho, Denise Schmidt do Amaral e Fernando Rossi Moutinho. Sob sua responsabilidade estão todas as ações acerca de Educação Integral, a coordenação do Programa Mais Educação, a condução técnica dos Conselhos Comunitários do Programa Mais Educação, a Divisão de Programas do FNDE e mais recentemente, o Projeto Independência.

Em um contexto favorável conceitualmente, porém extremamente frágil no que tange ao financiamento da Educação, o município de Petrópolis agrega à construção de sua política de Educação Integral, uma proposta de atendimento em Tempo Integral que se inicia a partir da desconstrução da Práxis de toda uma comunidade escolar.

### **O Núcleo do Projeto “Independência”**

A escolha da Escola Municipal Alto Independência se deu por indicação da Secretaria de Educação, conforme solicitação da EcoHabitare em sua Carta Proposta<sup>8</sup>. Esta unidade escolar está sediada no Alto Independência, um dos bairros mais populosos do município, cuja maioria da população se encontra em situação de vulnerabilidade social. No ano de 2014, de acordo com o Censo Escolar/INEP<sup>9</sup>, a escola atendia a 319 alunos, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. O Ideb apurado em 2013 foi de 4,9 – índice que se equipara ao do Brasil, e apesar de apresentar crescimento, não atingiu a meta da escola que era de 5,3. O índice da escola ficou um pouco abaixo do Ideb do município, que atingiu 5,1 – e cuja meta a ser atingida era de 5,2.

O Núcleo do Projeto “Independência” se constituiu pela adesão voluntária de professores lotados na E. M. Alto Independência, que assim como os professores do ensino regular, ficam subordinados à Gestão da escola.

Por se tratar de uma proposta de atendimento em Tempo Integral, a Secretária de Educação designou que a Coordenação de Educação Integral acompanhasse o Projeto “Independência”. Após a assinatura do Contrato de Prestação de Serviços<sup>10</sup>, novos agentes foram indicados pela Subsecretária de Ensino Fundamental e Educação Infantil para também acompanharem o desenvolvimento do projeto como cumprimento de cláusulas contratuais e/ou solicitação da equipe escolar.

Em primeiro de junho de 2015, após a reunião sediada pela Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, na qual estiveram presentes, a Presidente da Fundação de Cultura e Turismo, a Secretária de Educação, a Subsecretária de Ensino Fundamental e

---

<sup>8</sup> Datada de 01 jul. 2015, anexa ao Contrato para prestação de serviços de assessoria pedagógica – item 10.

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

<sup>10</sup> Contrato para prestação de serviços de assessoria pedagógica, celebrado entre a Associação de apoio à E. M. Alto Independência e a EcoHabitare Consultoria e Projetos Ltda. – ME, com interveniência do Município de Petrópolis por meio da Secretaria de Educação e o Fundo Municipal de Educação e da Associação Parceiros da Escola.

Educação Infantil, a equipe Gestora da E. M. Alto Independência, representantes dos Parceiros da Educação/RJ<sup>11</sup> e da EcoHabitare<sup>12</sup>, recebemos a incumbência de acompanhar os visitantes até a escola para que pudessem conhecer a localização, a estrutura física e o restante da comunidade escolar a ser beneficiada com a proposta.

Durante o trajeto do Centro até o bairro Alto Independência, tivemos o privilégio de estabelecer o nosso primeiro diálogo com o Professor José Pacheco. Foram vinte minutos de muitas perguntas, poucas respostas (ou quase nenhuma) e inúmeras provocações pedagógicas. Ali pudemos compreender que mesmo detentor de muitas respostas, ele estava nos dando o direito de construir o nosso próprio conhecimento, respeitando que o caminho fosse trilhado por nós, garantindo o nosso protagonismo e fomentando a nossa autonomia.

Na escola não foi diferente, ao percorrermos os espaços, todo o tempo foi permeado por dúvidas, questionamentos e reflexões, nunca respostas prontas, certezas absolutas ou imposições. O primeiro passo havia sido dado e o caminho indicado: “fareis o que quiseres” – ecoa sempre em nossos ouvidos a resposta que muitas vezes precedia a próxima provocação.

Foi assim que, como toda a equipe da escola, travamos nosso primeiro contato com José Pacheco, conhecido mundialmente pela ousadia da proposta inovadora e criativa da Escola da Ponte. A presença dele por si só já trouxe àquela comunidade uma esperança de transformação.

Em 14 de julho de 2015, a equipe da EcoHabitare, retorna a Petrópolis e a Secretaria de Educação, promove o primeiro encontro para discussão da implantação da proposta. Estavam presentes à reunião a equipe gestora da E. M. Alto Independência<sup>13</sup>, representantes da Secretaria de Educação e da EcoHabitare. Nesse encontro foram traçadas as estratégias a serem utilizadas para a constituição de um núcleo de profissionais que por desejo e vontade própria quisessem aderir ao Projeto que passou a ser designado como “Independência”, nome que inicialmente parecia fruto de uma conveniência e aos poucos se mostrou emblemático. Posteriormente, por aclamação e anuência de todos os envolvidos, o nome de Projeto “Independência” seria oficializado.

---

<sup>11</sup> Dentre eles a advogada Paula Vianna – Diretora Executiva.

<sup>12</sup> Professor José Pacheco – Diretor Pedagógico e Claudia Passos Sant’Anna – Diretora de Projetos.

<sup>13</sup> A equipe gestora é composta pela Diretora Geral, Ana Paula Espinheira, pelas Diretoras Adjuntas, Patrícia Marinho e Claudia Benetti Ribeiro e pelas Orientadoras Escolares, Cecília Pinheiro e Marcela Teixeira Pinto (em licença maternidade a época).

A primeira estratégia se configurou em uma reunião, convocada em caráter de urgência para o dia seguinte, pela Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Espinheira, Diretora Geral da unidade escolar, da qual participaram todos os professores lotados na E. M. Alto Independência, representantes da Secretaria de Educação e da EcoHabitare, que neste momento apresentou o psicólogo Diego Macedo como seu interlocutor local.

Após apresentação da ideia norteadora do Projeto, que desconstrói a prática de agrupamentos por anos de escolaridade e observando-se a necessidade de uma disponibilidade de 40h/semana, 4 (quatro) profissionais de imediato demonstraram o desejo de participar e solicitaram sua vinculação ao Núcleo do Projeto “Independência”. A presença da gerente da Gestão de Pessoas<sup>14</sup>, na reunião, permitiu que fosse feita uma análise imediata da vida funcional de cada um dos interessados e avaliada sua vinculação a partir de agosto de 2015 ao núcleo de estudos que, com uma carga horária de 20h/semana, desenvolveria a proposta pedagógica a ser implementada a partir do ano de 2016.

Como desdobramento da reunião, uma professora lotada em outra unidade escolar propôs uma permuta entre as escolas e também teve sua vinculação ao núcleo aprovada. O Núcleo do Projeto “Independência”<sup>15</sup> se instituiu, então, a partir da adesão de 5 (cinco) professores da rede municipal de ensino de Petrópolis e o interlocutor local da EcoHabitare, com a proposta de juntos e de forma autônoma construírem, no prazo de (6) seis meses uma proposta inovadora e criativa, contextualizada, que pudesse embasar sua própria prática a partir de 2016.

“E o que acham que tens em comum?”, mais uma intervenção provocadora do Professor Pacheco levou não apenas o Núcleo, mas toda a comunidade escolar em busca de sua identidade. Foi assim, por meio de uma mediação assertiva que garante o foco, mas não tira a vez e a voz de seus mediados que se estabeleceu a relação de tutoria da proposta relatada por este artigo.

## **Inventário de Valores**

Ficou acordado que a próxima etapa a ser desenvolvida seria buscar o que havia de comum entre todos os envolvidos, era preciso promover um “Inventário de Valores”.

---

<sup>14</sup> Professora Adriana de Paula, gerente da Gestão de Pessoas da Secretaria de Educação.

<sup>15</sup> Professoras concursadas: Cecília Pinheiro; Claudia Benetti Ribeiro; Glaucia Maria dos Santos Madeira; Camila Alves e Rachel Silva de Assunção. Psicólogo: Diego Macedo, interlocutor local da EcoHabitare.

Na reflexão proposta por Werneck (2003), existe uma diferença entre a ideia de valor e o valor propriamente dito, “a ideia é conhecida pela razão e o valor, pela sensibilidade”. Desta forma, a ideia pode advir da teoria, mas o valor se apreende na prática, pela experiência. Ainda segundo Werneck:

A experiência subjetiva da privação é o primeiro conhecimento que o sujeito tem de si mesmo. É a experiência da falta do valor que o leva a busca-lo sistematicamente. [...] O sujeito vai, propriamente, constituir-se pelo dinamismo da carência, que vai mobilizar a tendência e a apreensão de valores a fim de que possa reconhecer-se como pessoa humana. (2003, p. 48)

Estava posto o objetivo, era preciso se pensar nas estratégias para alcançá-lo. Foi partindo dessa premissa que o Núcleo começou o seu primeiro exercício e em vinte e sete de julho de 2015, fazendo uso da dinâmica “The World Café”<sup>16</sup> – mediada pelo psicólogo Diego Macedo, inventariou seus valores. Esta metodologia propõe a discussão de um tema central em pequenos grupos, ao redor de uma mesa, durante a qual os participantes têm a oportunidade de percorrer todas as mesas. Em geral, quando é feito o agrupamento inicial, solicita-se que um integrante permaneça como anfitrião em cada mesa, com a tarefa de atualizar, aos que estão circulando, sobre o que já foi discutido nas rodadas anteriores. Ao final do processo conhecido como “colheita”, na qual as informações de todos que passam por cada mesa vão sendo registradas, o conhecimento gerado é compartilhado para todo o grupo.

Para que toda a equipe escolar pudesse participar, foram feitas duas reuniões, uma na parte da manhã, da qual participamos e uma segunda na parte da tarde. Ao final do dia a “colheita” havia sido feita e após o tratamento dos dados a equipe do Núcleo chegou aos valores comuns aos profissionais da Educação, agora faltava inventariar os das famílias.

Em primeiro de setembro de 2015, no pátio principal de E. M. Alto Independência, o Núcleo promoveu uma reunião para a qual foram convidados os pais e/ou responsáveis de todos os alunos matriculados na escola. Nesta reunião foi apresentada a proposta do Projeto “Independência”, assim como um vídeo produzido com o depoimento de alguns alunos sobre a escola de seus sonhos e como culminância,

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://www.theworldcafe.com/key-concepts-resources/world-cafe-method/>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

foi feito um convite aos pais para compartilharem os valores que regiam suas vidas. De forma simbólica, todos os presentes registraram os seus valores em um boneco de papel e os afixaram em um grande painel.

De acordo com Werneck (2003), “o sentido da vida é dado pela hierarquização dos valores de cada cultura”, sendo assim a “colheita” feita ainda que por meio de metodologias diferentes, representava a identidade daquela comunidade. Considerando valor o que vale para o homem, o que preenche suas necessidades e carências, compactuamos com Werneck quando afirma que:

Por meio dos juízos de valor, vão ser priorizados determinados valores em detrimento de outros, segundo a exigência das tendências de cada um e de acordo com a decisão racional sobre a importância que têm para as necessidades humanas. Vão ser, assim, estabelecidas diferentes escalas de valores referentes ao diversos referenciais. (2003, p. 53)

A etapa seguinte foi catalogar e classificar os valores dos familiares para depois compará-los com os obtidos no inventário da equipe escolar. Esta comparação destacou os valores que iriam fundamentar e orientar a construção da proposta pedagógica a ser implementada a partir de 2016 no núcleo de atendimento do Projeto “Independência”.

## **Os Valores Norteadores**

Após o tratamento dos dados, o Núcleo apontou como importantes para a sua comunidade escolar oito valores: (1) solidariedade; (2) amizade; (3) amor; (4) família; (5) justiça; (6) união; (7) fé e (8) respeito.

Ousamos refletir sobre a amizade, o amor e a família, como valores que demonstram a relevância da afetividade na vida humana, representando os pilares de uma comunidade. Sendo assim, a essencialidade social do ser humano prioriza as relações interpessoais, o que nos leva a acreditar que nada represente mais essa carência do que a solidão, que pode ser descrita como:

1. Estado do que se encontra ou vive só; [...] 3. Situação ou sensação de quem vive isolado em uma comunidade. (FERREIRA, 1999, p. 1607)

1. Estado de quem se acha ou se sente desacompanhado ou só; [...] 5. Sensação ou situação de quem vive afastado do mundo ou isolado em meio a um grupo social. (HOUAISS e VILLAR, 2011, p. 2602)



Para se chegar a um senso comum sobre o que cada valor expressava, o Núcleo se dedicou a estudar epistemológica, filosófica e conceitualmente cada um deles e principalmente em refletir sua prática a partir e consonante com o que representam, compactuando com Vasconcellos no prefácio do livro “Dicionário dos Valores” que tem como autor o “nosso” Professor Pacheco:

É evidente que podemos – e devemos – discutir valores. Mas, essa discussão terá sido tempo perdido se, simultaneamente, não se partir para a incorporação – ainda que paulatina, contraditória – nas ações cotidianas, quais sejam, se não se traduzirem em atitudes, em valores *assumidos integral e praxiologicamente pela equipe*, uma vez que *sabemos que a transmissão de valores se dá pela convivência, pelo exemplo, pelo contágio emocional*, como afirma o autor. (2012, pag. 8, grifos do autor)

Já apropriados dos valores sob os quais deveriam pautar suas ações pedagógicas, o Núcleo estava pronto para dar início a sua empreitada. Neste momento, juntaram-se à equipe de acompanhamento do Projeto “Independência”, a professora Raquel Leão, inspetora escolar<sup>17</sup> que atende à E. M. Alto Independência e a professora Sílvia Tkotz, representante de uma universidade local<sup>18</sup>, que tem, não apenas acompanhado mas, participado ativamente no cumprimento de algumas tarefas do Núcleo.

Para Werneck (1996), a Educação é um processo de aperfeiçoamento contínuo e é por meio da agregação de valores que as carências e necessidades do homem são preenchidas. Sendo assim, a Educação pode ser entendida como um instrumento que permite ao homem identificar os valores que correspondem às suas necessidades e também hierarquiza-los, como nos esclarece Werneck:

É função da educação não apenas levar ao reconhecimento do valor espontâneo, como o da beleza de uma paisagem, da bondade de uma ação humana, mas a também saber instaurá-lo onde não se encontra. Desde a simples instauração do valor da limpeza e da ordem, até o da harmonia na família e no grupo social. (1996, p.27)

Desta forma nos parece que a proposta em construção, além de ser estruturada em Tempo Integral, poderá contribuir na perspectiva de uma Educação Integral. Entendemos aqui que algumas dimensões são fundamentais para a formação integral dos educandos: a integração entre diversos campos do conhecimento; a inclusão dos

---

<sup>17</sup> Mestre em Educação pela UCP, integrante do quadro de Inspectores Escolares e Orientadores Escolares da rede de ensino de Petrópolis/RJ.

<sup>18</sup> Mestre em Educação pela UERJ, professora dos cursos de pedagogia e licenciaturas da UNESA, professora da rede de ensino de Petrópolis/RJ e Orientadora Pedagógica na rede municipal de Duque de Caxias/RJ.



saberes da família e da comunidade e o desenvolvimento de valores e atitudes (VÁRIOS AUTORES, 2011, p.44).

### **A Chamada Pública como esboço da Proposta**

Foi com motivação e propriedade que o Núcleo se debruçou sobre mais um desafio/provocação proposto pela EcoHabitar: inscrever o Projeto “Independência” na Chamada Pública para Inovação e Criatividade na Educação Básica<sup>19</sup>, divulgada pelo MEC no início do mês de setembro de 2015.

A inscrição na Chamada Pública consistia em responder oito perguntas. Para tanto, a equipe do Núcleo fundamentou suas respostas em alguns valores de sua comunidade: *respeito* – observado em sua horizontalidade nas relações; o respeito mútuo como consequência natural da redução das diferenças entre as pessoas; *amor* – representado pelo cuidado consigo mesmo e com o outro; *justiça* – no reconhecimento da igualdade mesmo nas diferenças; *solidariedade* – capacidade de enxergar o outro como vemos a nós mesmos e *fé* – como crença no potencial do outro, na possibilidade de um fazer diferente – na transformação individual e coletiva de toda uma comunidade.

Este movimento oportunizou a criação coletiva do vídeo de apresentação<sup>20</sup> do Projeto “Independência”, que tem sido utilizado como estratégia de divulgação da proposta pela equipe do Núcleo e pelo próprio Professor Pacheco quando convidado a palestrar, sobre os projetos inovadores e criativos em construção, Brasil afora.

### **Considerações finais**

Antes da virada do ano de 2015, o MEC reconheceu 178 instituições brasileiras como inovadoras e criativas e entre elas estava a E. M. Alto Independência representada pelo Plano de Ação do Projeto “Independência”, conforme divulgou o site Inovação e Criatividade do MEC:

Depois de criteriosa avaliação, a seleção foi realizada. Constatam da lista 138 instituições que já trilham um longo caminho na prática da inovação e 40 organizações que estão caminhando na direção da inovação com vistas a

<sup>19</sup> A chamada pública integra uma das ações do Programa de Estímulo à Criatividade na Educação Básica, criado pelo MEC para fomentar a criatividade e inovação na educação básica. Disponível em: <<http://criatividade.mec.gov.br/noticias/61-mec-reconhece-178-organizacoes-como-inovadoras-e-criativas-2>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

<sup>20</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QSi8vUnTmY4>>. Acesso em 20 dez. 2015.

garantir qualidade à educação oferecida. O Ministério vai acompanhar o desenvolvimento de todas.

O que gostaríamos de ressaltar neste artigo, é a inovação e criatividade de uma construção pedagógica que propõe uma educação na perspectiva de humanizar a partir de uma nova hierarquização de valores que, ao longo da trajetória da Educação, parecem que foram negligenciados em nome do conhecimento científico. Podemos então concluir, em consonância com Werneck (1996), que é função da educação promover a busca correta dos valores e de sua adequada ordenação.

É possível vislumbrar ainda, que esta Proposta estruturada em Tempo Integral, poderá oportunizar a formação integral das crianças e dos jovens nela inseridos. Para Pacheco (2012, p.11), não é possível dissociar educação de valor, “porque um professor não ensina aquilo que diz; o professor transmite aquilo que é”. O que nos leva a concluir que,

o que transforma e agrega é a busca inerente do ser humano por seu bem estar, é sua exposição a valores construtivos, é a percepção dos mesmos nas atitudes e posturas de outros. A aquisição de valores acontece na interação do homem com o meio social, é algo que se aprende. (SALIM, 2015)

Corroboramos aqui com Freire (1987, p. 44) quando afirma que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Como este artigo retrata o Plano de Ação e não um relato de experiência acerca do Projeto “Independência”, agora nos resta aguardar os bons frutos resultantes desta Práxis – imbuídos da *fé* aqui retratada –, na esperança de que esta extrapole os muros da escola e seja capaz de influenciar a transformação de uma comunidade. Temática que nos motiva a futuras reflexões!

## Referências Bibliográficas

FERRREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <http://lelivros.red/book/download-pedagogia-do-oprimido-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em: 20 jun. 2015.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PACHECO, José. **Dicionário de Valores**. São Paulo: Edições SM, 2012.

SALIM, Adriana Pereira da Cunha de Mendonça. **Uma Política Pública de Educação em Tempo Integral em Construção – Agregando Valores**. In: EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/anais/p1/trabalhos.html?tipo=4&titulo=&edicao=5&autor=Salim&area=51>>. Acesso em: 2 dez. 2015.

VÁRIOS AUTORES. **Tendências para a educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú-Social – CENPEC, 2011.

WERNECK, Vera Rudge. **Cultura e Valor**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação e Sensibilidade – Um Estudo sobre a Teoria dos Valores**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.

Outros documentos:

Texto produzido pelo Núcleo para a Chamada Pública para Inovação e Criatividade na Educação Básica, 2015.

Vídeo de apresentação do Projeto “Independência”.

Contrato para prestação de serviços de assessoria pedagógica, celebrado entre a Associação de apoio à E. M. Alto Independência e a EcoHabitar Consultoria e Projetos Ltda. – ME, com interveniência do Município de Petrópolis por meio da Secretaria de Educação e o Fundo Municipal de Educação e da Associação Parceiros da Escola.